

# A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Lidia Eugenia Cavalcante  
[lidia@ufc.br](mailto:lidia@ufc.br)  
Universidade Federal do Ceará  
Área 4. Gestión de la Información

**Resumo:** Apresenta as ações de extensão bibliotecária em comunidades do Estado do Ceará-Brasil. Narra como se deu o desenvolvimento do Projeto Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses e o envolvimento de docentes, estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará e dos moradores das comunidades envolvidas em prol do direito e do acesso à informação. Conclui apresentando os resultados do referido projeto e discute a importância deste tanto para o exercício pedagógico dos estudantes de Biblioteconomia como para as comunidades do Estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Bibliotecas comunitárias. Formação profissional

## INTRODUÇÃO

Este estudo visa apresentar a importância das ações de extensão para a formação dos futuros bibliotecários, a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades populares do Ceará – Brasil.

Por muito tempo, a sociedade via o acesso à informação limitado ao espaço da biblioteca. Porém, com o advento das tecnologias da informação e do conhecimento, esse acesso ampliou-se de modo a *desterritorializar* e a globalizar a informação. O acesso ao conhecimento deixa de ser elitista para se difundir de modo mais igualitário entre os indivíduos que habitam uma determinada região ou fazem parte de um mesmo contexto social ou econômico.

Nessa dinâmica, o papel do bibliotecário, relativo às práticas sociais, torna-se mais amplo e necessita ser aprimorado ainda na formação profissional universitária, o que pode ocorrer através de ações extensionistas, que o levam a pensar e agir sobre o seu compromisso profissional com a sociedade. Sob tais aspectos, entendemos que esse

comprometimento é também político, pois “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.” (FREIRE, 2011, p. 16). No caso do bibliotecário, portanto, essa condição está associada ao processo pedagógico e de formação que esse adquire e que promove oportunidades de aprendizado a partir da realidade, do cotidiano, das práticas sociais e da sua inserção profissional e histórico-social.

Diante dessas reflexões, este estudo apresenta as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão intitulado “**Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses**”, criado em 2009, desenvolvido por professores e estudantes do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e apoiado com recursos do Proext 2008, do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Cultura (MinC).

## **OBJETIVOS**

O Projeto **Ler para Crer** nasceu com os seguintes objetivos:

- Desenvolver metodologias para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios do Ceará, mediante movimento colaborativo e de gestão participativa dos indivíduos em suas comunidades, com o apoio da UFC e do poder público municipal;
- Dar subsídio para a formação profissional dos estudantes do curso de Biblioteconomia, de modo a fortalecer o papel sociocultural do futuro bibliotecário junto à sociedade, ampliando as relações entre ensino, pesquisa e extensão e;
- Capacitar os moradores de cada município atendido para tornarem-se mediadores de leitura, compreendendo o papel que a biblioteca comunitária deve exercer em relação à democratização do conhecimento e à formação cidadã do indivíduo e do grupo no qual está inserido;
- Contribuir para a sustentabilidade das comunidades onde estão inseridas as bibliotecas, apoiando iniciativas voltadas para o desenvolvimento local, mediante o acesso à informação.

## **EXTENSÃO EM COMUNIDADES: AÇÕES BIBLIOTECÁRIAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO**

As ações do projeto **Ler para Crer** começaram a se efetivar no ano de 2009 por meio do contato inicial com três municípios cearenses: **Aquiraz, Itaitinga e Redenção**, que atenderam prontamente a nossa solicitação e embarcaram junto conosco nessa aventura.

Todo o trabalho desenvolvido no projeto parte de ações metodológicas geradoras de processo dinâmico para a realização das ações, mediante competências que vão se constituindo de modo reflexivo, articulado, político e técnico para o desenvolvimento local, em âmbito sociocultural.

Para a realização dessas atividades, foram constituídas equipes de trabalho que, durante os anos de 2009 e 2010, desenvolveram metodologias para a implantação das bibliotecas comunitárias, tendo como ação inicial a realização de encontros de sensibilização nos municípios. As equipes foram constituídas por professores e estudantes do curso de Biblioteconomia da UFC e por representantes dos três municípios envolvidos.

Os encontros do **Ler para Crer** tinham como objetivo sensibilizar os moradores dos municípios para a importância da implantação de uma biblioteca em suas comunidades, deixando claro para eles o significado dessa e da necessidade do envolvimento de todos na efetivação de um projeto que visava oportunizar a eles o acesso e a democratização da informação, bem como a formação de leitores.

Os Encontros tiveram uma formatação básica, mediante a qual foram elaboradas metodologias que tivessem a imagem da cultura local, de sua memória, histórias de vida e necessidades de cada comunidade, bem como a elaboração do perfil dos moradores de cada município. Esse estudo da comunidade foi produzido mediante preenchimento de formulários pelos participantes dos encontros, aplicados pelos estudantes de Biblioteconomia, levando-se em consideração: idade, instrução, gênero, formação profissional entre outros dados. Seria, podemos dizer, *um encontro amoroso*, como aquele do qual Paulo Freire fala: “[...] o encontro amoroso dos homens [e mulheres] que,

mediatizados pelo mundo, o 'pronunciam', isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos." (2010, p. 43)

Nossa ideia de transformação pelo direito à informação está ancorada na inquietação e na vitalidade que todos aqueles que participam do projeto **Ler para Crer** demonstram, o que leva à feitura de uma ação amorosamente planejada entre os sujeitos envolvidos, que buscam ver cada indivíduo como um ser importante e pleno na construção da autonomia daquilo que pensamos ser uma biblioteca comunitária e da sua inserção na comunidade.

Como ressalta Morin (2007), pode-se dizer que ocorre uma *relição* de saberes, o que se constitui um desafio para o século XXI, trazendo questionamentos e buscando respostas para a fragmentação do conhecimento por um lado, e a globalização da informação por outro. O que esse autor advoga é a necessidade de dar igual importância à cultura das humanidades e à cultura científica, de modo a estabelecer comunicação entre elas, bem como suas virtudes cognitivas. (MORIN, 2007).

Elisa Machado (2009, p. 6), assim se refere às bibliotecas comunitárias:

Objetivamente, essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. Nessa linha de pensamento, pudemos identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Dentre as atividades desenvolvidas por professores e estudantes do curso de Biblioteconomia da UFC foram realizadas oficinas de formação para os moradores das comunidades, de modo a propiciar o *empoderamento* desses sujeitos ao exercício pleno de suas atividades enquanto mediadores dessas bibliotecas:

Oficinas ofertadas:

LEITURA E DINAMIZAÇÃO DE ACERVOS: trabalhar com os participantes o conceito de “acervo” pessoal e coletivo, com o intuito de gerar a compreensão dos tipos de coleções a serem constituídas, a partir da riqueza documental de cada comunidade: fotografias, imagens diversas, histórias de vida, músicas etc.

LEITURA, COMUNICAÇÃO E CULTURA: identificar conjuntamente com os participantes a riqueza cultural de suas localidades, observando nas falas dos participantes suas identidades culturais, seus sotaques e dicções culturais, além de traçar metodologias para a realização de um processo dinâmico de comunicação dos valores e potenciais existentes nas pessoas que lá habitam.

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: trabalhar a oralidade – potencial identificado em todas as comunidades participantes – com o intuito de construir coletivamente as histórias de vida, aspectos da memória, poesias, canções e outros valores despertados durante a oficina.

LEITURA E PESQUISA: identificar, juntamente com os participantes, o perfil dos usuários existentes nas comunidades, para conhecer o interesse de informação e de leitura a serem desenvolvidos na biblioteca comunitária. Conceituar fonte de informação, apresentando ao grupo as diferentes fontes que podem constituir um acervo.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS: elaborar projetos de leitura, a partir das concepções de objetivos, justificativas, metodologias e identificação de necessidades, com o intuito de colaborar com a formatação de iniciativas, planejamento e busca de recursos de financiamentos.

LEITURA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: levando-se em consideração o fato de que cada município trabalhado possui rico potencial ambiental, essa oficina busca identificar as riquezas e as belezas dos lugares: praias, serras, rios, lagos, pessoas etc. Tem como intuito discutir a temática preservação e respeito ao ambiente, por meio da educação e da informação.

LEITURA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E BRINQUEDOTECA: essa oficina direcionava-se para o público infanto-juvenil, tendo como objetivo incentivá-los para colaborar com o projeto de biblioteca comunitária de suas localidades. Também visou à formação de leitores por meio das histórias contadas e lidas e da produção de brinquedos com material reciclável e reutilizável.

Durante o Encontro, cada município se mobilizou como cidade que lê e de riqueza cultural própria. Várias atividades foram desenvolvidas nas praças e em outros lugares públicos: Rodas de Leitura, Contação de História, Cantorias, Brincadeiras, Teatro, Capoeira etc.

Após a realização dos encontros, as comunidades, participativamente, se manifestavam sobre o interesse em implantar bibliotecas em suas localidades, discutindo possibilidades de espaços, formação dos acervos, reuniões entre os moradores e constituição de grupos de trabalho.

A organização do acervo e a realização de atividades, para a efetiva implantação das bibliotecas, ocorreram por meio de mutirões. Semanalmente, agendava-se uma visita da equipe da UFC, constituída por docentes e alunos do curso de Biblioteconomia, com aproximadamente quinze colaboradores, para cada uma das bibliotecas. O comitê local, responsável pela biblioteca na comunidade, com o apoio das secretarias de cultura e educação, responsabilizava-se pela infraestrutura e logística como: almoço, lanche, transporte etc. para o grupo de trabalho.

Os estudantes da UFC organizavam-se em duplas para o desenvolvimento das atividades: contação de história com as crianças e realização de oficina de brinquedos, separação dos livros por assunto, carimbos dos livros, registro no livro de tombo, prego de bolsos, classificação por assuntos e colagem de etiquetas, preenchimento de fichas, inscrição de usuários etc. Todas essas atividades desenvolveram-se devidamente acompanhadas pelas pessoas que dariam continuidade ao trabalho, com o intuito de

capacitá-las para a gestão participativa na própria comunidade, orientadas por professores do curso de Biblioteconomia.

Uma das iniciativas mais significativas do projeto foi criar processo de interação entre os moradores, para que eles percebessem a importância da biblioteca na comunidade e a conscientização de que a biblioteca pertence a todos. Com esse pensamento, os moradores se organizam para a pintura da biblioteca, limpeza, horário de funcionamento, realização de atividades culturais etc.

Para a constituição dos acervos das bibliotecas realizam-se campanhas de doação de livros, contando também com a participação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, que doou um mil e quinhentos livros a serem distribuídos entre as bibliotecas. A doação feita pelos diferentes colaboradores é, em sua maioria, constituída por enciclopédias, livros didáticos e literatura clássica. Por conseguinte, mediante recursos do ProExt 2008, destinados à compra de acervo, foram adquiridas obras solicitadas pelo público jovem, ou seja, livros considerados *best sellers*, à venda em livrarias, que não constituem, em geral, material de doação. Essa iniciativa possibilitou maior interesse da juventude pela biblioteca comunitária, haja vista que nem mesmo as bibliotecas públicas ou escolares dos municípios possuem recursos para a compra desses livros.

O ponto culminante deste trabalho comunitário é a inauguração festiva das bibliotecas. Nos três municípios onde o **Ler para Crer** se iniciou já foram inauguradas nove bibliotecas, criadas por iniciativas locais e que contou com grande presença da comunidade e ricas apresentações culturais dos artistas locais.

Os resultados iniciais do **Ler para Crer**, com a implantação das bibliotecas inauguradas e funcionando ativamente em três municípios cearenses, significam a conquista e realização de um sonho - sonhado junto pela coordenação do projeto, curso de Biblioteconomia da UFC e moradores das comunidades atendidas. Significa ainda a compreensão de que é possível realizar muito, mesmo com poucos recursos, desde que haja união, parceria, competência profissional e vontade.

## CONCLUSÕES

Salienta-se que a ação extensionista, especificamente neste caso, cumpriu perfeitamente o seu papel de aproximar os conhecimentos produzidos nos bancos da universidade daqueles que dela esperam colher os frutos, ou seja, a sociedade. É possível aliar ensino, pesquisa e extensão, pela participação dos estudantes universitários, levando às comunidades os conhecimentos teóricos apreendidos em sala de aula de forma efetiva, afetiva e prática.

Um dos saberes necessários com o qual trabalhamos é aquele defendido por Paulo Freire (2010), que advoga que numa prática educativa, a autonomia se faz necessária. Sob esse ponto de vista, a continuação do trabalho se dá pelo respeito ao direito das comunidades de pensarem os próximos passos a serem seguidos. A equipe **Ler para Crer** acompanha as ações e oferece colaboração sempre que solicitada, mediante visitas periódicas e realização de reuniões e oficinas nas bibliotecas implantadas.

Nós já sabemos do que as comunidades são capazes quando se unem em busca de um objetivo coletivamente construído e desejado. A intervenção da UFC, através da equipe composta por professores e alunos do curso de Biblioteconomia no projeto **Ler para Crer**, foi o “ponta-pé” inicial para que os próprios moradores de cada localidade seguissem com os seus projetos de bibliotecas comunitárias, não como meros espectadores, mas como construtores de um espaço informacional que é deles.

### **Prêmio Viva Leitura 2010**

Norteados e movidos por ver a biblioteca, a informação e a leitura não só como direito de todos, mas como uma realidade, o **Ler para Crer** foi agraciado em 2010 com o prêmio VAVALEITURA. O referido prêmio é uma ação de mobilização para a educação e a cultura no Brasil e integra o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), em parceria com a Câmara Brasileira do Livro, a Academia Brasileira de Letras e os Ministérios da Educação



(MEC) e da Cultura (MinC). Foi instituído em 2006 pelo MEC, pelo MinC e pela Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). É patrocinado e executado pela Fundação Santillana.

Podemos afirmar que a conquista e reconhecimento nacional pelo prêmio VAVALEITURA foi o resultado de amplo trabalho coletivo, participativo e dinâmico, por isso temos muito a comemorar. A trajetória desse “fazer humano” se aprimora a cada dia e as experiências são portas e janelas para que outros municípios se integrem ao exercício da transformação pela leitura, pelo direito e acesso à informação e pelo reconhecimento de que as bibliotecas são os espaços por excelência desse encontro entre a nossa humanidade e o conhecimento.

Ter acesso à informação e a construção de competências para o uso dessa informação são fatores determinantes para o desenvolvimento local e crescimento de comunidades. Portanto, a reconfiguração do pensamento social, na perspectiva da condição humana, pela educação, para a sustentabilidade, se dá mediante os usos sociais e econômicos da **informação**. Nesse sentido, o entendimento da informação como fator determinante para o desenvolvimento social deve ter como foco a realidade de uma determinada comunidade e os seus interesses e necessidades.

A criação de bibliotecas comunitárias é, portanto, movimento de colaboração, de partilha e de convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional, pois país sem pobreza é país rico em informação e com amplo acesso a ela.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 33 reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

MORIN, Edgar (org.). **A religião de saberes:** o desafio do século XXI. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.